

REGENERAÇÃO DE PLANTAS DE TRIGO (Triticum aestivum L.) DE LINHAS ISOGINICAS AO GENÓTIPO MARINGÁ COM GENES DE PORTE BAIXO. C.L. Handel e L.C. Federizzi. (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

A regeneração de plantas tem sido variável com o genótipo utilizado no cultivo "in vitro" de diversos cereais. Foram testados vários genótipos de trigo no Lab. de Cultura de Tecidos do Depto. de Plantas de Lavoura da UFRGS quanto a esta variação na regeneração, ficando evidenciada a diferença que existe entre genótipos para esta característica. Este trabalho visou investigar se duas linhas isogênicas ao Maringá com um e dois genes de estatura reduzida e insensibilidade ao ácido giberélico (Rht 1 e 2) teriam capacidades de regeneração de plantas diferentes da linha original (sem o gen de porte baixo). Para isto foram utilizados embriões imaturos de Maringá, IPF 550243 (Rht1), IPF 550245 (Rht1 e 2), e F2's de cruzamentos entre estes genótipos, que foram colocados em meio de cultura básico MS + 7g/l de carraginanina + 3% de sacarose e doses decrescentes de 2,4D (2mg/l; 0,5mg/l; 0,1mg/l e 0,0mg/l) conforme a etapa de cultivo. Também foi avaliada a possibilidade de supressão do meio com 0,1mg2,4D/l. As análises estatísticas mostraram que diferentes sequências de subcultivo não diferiram, podendo-se excluir o uso do meio com 0,1mg2,4D/l, o que gera menores gastos de recursos e tempo. Os genótipos diferiram entre si, evidenciando a influência do gen Rht na regeneração de plantas de trigo, sendo que a presença deste gen reduz a capacidade regenerante quando comparado com a linha que não possui o gen. CNPq e FAPERGS.